

Aprensão de ovos de Psittacidae com sucesso de eclosão – Relato de casos ocorridos na Bahia, entre 2005 e 2008

ISSN 1981-8874



Adriana Feres D'Amato¹, Moacyr Antonio de Moraes Neto^{1,2} e José Luis Maria³

O criatório comercial de Psitacídeos e Anatídeos Sítio e Haras D'Amato (registro Ibama 564978), situado em terreno de 48.000 m² na zona rural do município de Camaçari, estado da Bahia, tem seu plantel-base formado por animais depositados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos naturais Renováveis (IBAMA) após avaliação e constatação da incapacidade dos mesmos retornarem à natureza. O principal objetivo do criatório é proporcionar boa qualidade de vida aos animais apreendidos que não podem mais ser soltos (Figura 1).

Segundo dados da Polícia Federal (Folha de São Paulo, 2009) o tráfico de ovos de psitacídeos tem sido comumente utilizado principalmente no tráfico internacional. Após coletar ovos na natureza, os traficantes os acomodam em meias os colocam junto ao corpo (Figura 2). Com isso passam despercebidos nos aeroportos e mantêm os ovos em condições de umidade e temperatura próximas da ideal para incubação, o que conserva o embrião vivo durante o trajeto.

O criatório recebeu, em duas oportunidades (2005 e 2008), ovos oriundos de apreensões da Polícia Federal no Aeroporto Internacional de Salvador. Nas duas situações, o destino dos traficantes era Lisboa. Não se sabe se este era o endereço final ou se Portugal é utilizado como país de entrada na Europa, e de lá os ovos seguem para algum outro país. Em março de 2009 foi deflagrada a Operação Oxossi, da Polícia Federal, responsável por desarticular uma quadrilha internacional de tráfico de animais e ovos (Folha de São Paulo, 2009; O Estado de São Paulo, 2009; Terra, 2009).

Primeiro caso – 2005

A primeira apreensão ocorreu no dia 12 de setembro de 2005. Fomos contatados pela equipe do IBAMA para acondicionar em



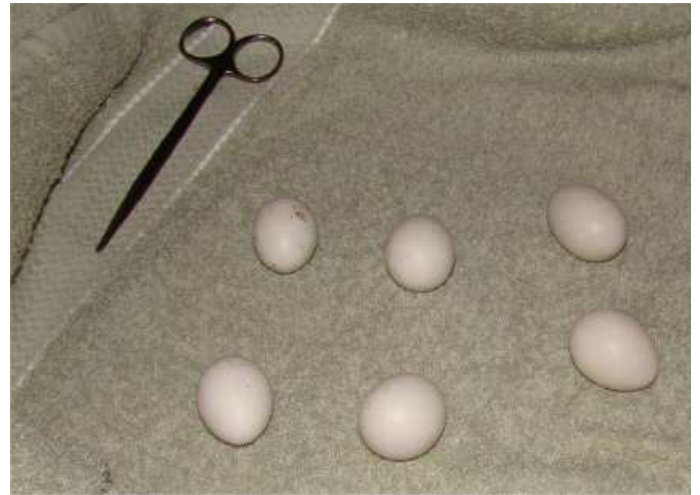
Figura 1 – Modelo de viveiro suspenso utilizado no criatório. (Foto de M.A. Moraes-Neto)



Figura 2 - Modo como os traficantes acomodam os ovos ao corpo. (Foto de M.A. Moraes-Neto)



Figura 3 – Papagaio-chauá (*Amazona rhococorytha*) nascidos no criatório após a primeira apreensão de ovos da Polícia Federal. (Foto de M.A. Moraes-Neto)



Figuras 4 e 5 - Ovos com a casca íntegra encontravam-se envoltos em papel higiênico. (Fotos de M.A. Moraes-Neto)

chocadeira 36 ovos de Psittacidae apreendidos durante a tarde pela Polícia Federal no Aeroporto Internacional de Salvador (O Estado de São Paulo, 2005).

O traficante, de nacionalidade portuguesa, estava embarcando com os ovos acondicionados nas meias e na cueca. Após o flagrante, ocorrido por volta das 16 h, os ovos foram mantidos na sala da Polícia Federal e o acusado conduzido para interrogatório.

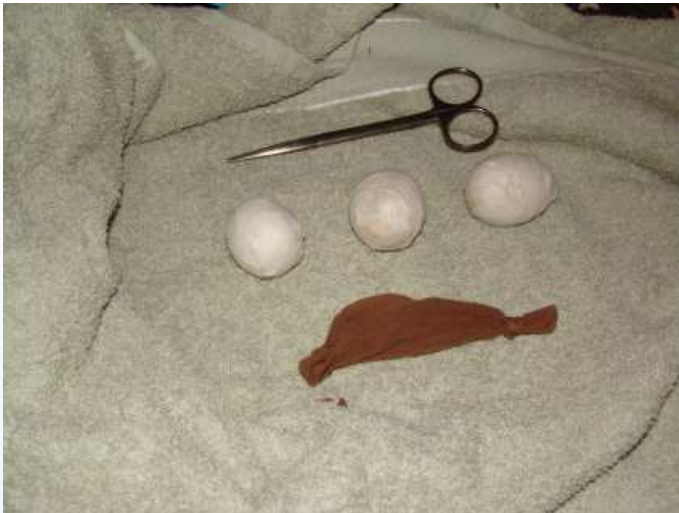
A equipe do IBAMA foi acionada e encaminhou os ovos ao criatório às 22 h 30 min. Inicialmente foi feita a assepsia individual e os

ovos foram avaliados externamente e ao ovoscópio. Havia 25 ovos com embriões aparentes em diferentes estágios de desenvolvimento e 11 indeterminados (sem embrião aparente). Dos 36 ovos, quatro estavam seriamente trincados e foram descartados, e dois, que possuíam pequenas fissuras, foram colados e incluídos na chocadeira; estes, no dia seguinte foram descartados, pois apresentaram vazamento e poderiam comprometer a incubação dos demais.

Dos 30 ovos restantes, 20 vieram a termo e completaram o desenvolvimento embrionário. Eclodiram entre 15 de setembro e seis de outubro.

Todos os neonatos receberam cuidados especiais (UTA, alimentação e higiene), conforme protocolo padrão para filhotes de Psittacidae (Allgayer, 2006). Os quatro primeiros a nascer estavam fortes, bem corados e clinicamente saudáveis. A partir do quinto filhote, os ninhegos nasceram pálidos, com tamanho reduzido em comparação aos primeiros, e não tiveram ganho de peso satisfatório. Entre o 3º e 5º dia após o nascimento, apresentaram edema, palidez e sensibilidade dolorosa nas principais articulações; possuíam dificuldades digestivas, como maior tempo para esvaziamento do ingluvío, regurgitação esporádica e diarreia. Alguns apresentaram impactação severa, refratária a tratamento. Após iniciar o quadro de mirramento, faleciam em 24 a 48 h, apresentando incapacidade digestiva e dificuldade respiratória. Com autorização do IBAMA, alguns dos animais mortos foram necropsiados para exames anátomo-patológicos e laboratoriais.

Com os exames, concluímos que uma infecção mista pelas bactérias *Listeria monocytogenes* e *Erysipelotrix rhusiopathiae* foi res-



Figuras 6, 7 e 8 – Ovos com a casca rompida propositalmente pelo traficante, e membrana interna íntegra, totalmente envoltos em esparadrapo cirúrgico. (Fotos de M.A. Moraes-Neto)



Figura 9 – Ovo com rompimento aparentemente acidental - local reparado com esparadrapo cirúrgico (rompimento da casca e membrana interna). (Foto de A.F. D'Amato)

ponsável pelo quadro clínico observado. Com base no antibiograma, instituímos imediatamente terapia com Tetraciclina para tratar a infecção em três filhotes ainda doentes e muito debilitados. Destes, dois vieram a óbito em menos de 12 horas após o início do tratamento, mas o terceiro se recuperou e, após uma longa convalescença, foi agrupado aos quatro espécimes que nasceram primeiro.

Pelo histórico dos ovos, desde sua apreensão até o nascimento e morte dos filhotes, bem como através dos resultados laboratoriais, ficou patente que falhas na manipulação e acondicionamento dos ovos propiciaram a contaminação dos mesmos, expondo-os a microorganismos comuns no sistema urogenital masculino. Além disto, o manejo inadequado dos ovos, mantidos por mais de seis horas em condições adversas de temperatura e umidade (sala com ar condicionado na Polícia Federal) enfraqueceram os embriões, aumentando a susceptibilidade aos agentes infecciosos, sobretudo nos mais novos.

Mesmo assim, conseguimos salvar cinco filhotes, constituindo, no Brasil, a primeira apreensão de ovos de psitacídeos que obteve sucesso no nascimento, além de permitir a identificação da espécie que estava sendo traficada (Figura 3). Tratava-se do papagaio-chauá (*Amazona rhodocorytha*), espécie ameaçada de extinção. Os animais foram anilhados, sexados e estão em viveiro coletivo para pareamento e formação de casais.

Com base no relatório apresentado ao IBAMA, foi sugerida a elaboração de uma cartilha à Polícia Federal visando minimizar problemas decorrentes do manejo inadequado neste tipo de apreensão.

Segundo caso – 2008

A segunda apreensão da Polícia Federal ocorreu no dia seis de setembro de 2008 (Aratu Online, 2008). Nesta operação, a agilidade e o manejo correto empregados pela Polícia Federal e pelo IBAMA, foram fundamentais para os resultados positivos obtidos. Mesmo após o flagrante e início de interrogatório, os 27 ovos permaneceram junto ao corpo do traficante, de nacionalidade brasileira, sendo então transferidos para o corpo do analista do IBAMA e transportados imediatamente ao criatório.

Inicialmente foi feita a assepsia individual e os ovos foram avaliados externamente e por ovoscopia. Do total recebido, 22 possuíam a casca íntegra, três apresentavam a casca externa rompida propositalmente e a membrana interna íntegra, e dois tinham pequenas áreas com afundamento aparentemente acidental. Os que possuíam a casca íntegra estavam envoltos em papel higiênico (Figuras 4 e 5). Os que possuíam rompimento proposital encontravam-se totalmente enrolados com esparadrapo cirúrgico (Figuras



Figura 10 – Independente do tipo de envoltório utilizado individualmente nos ovos, todos estavam acomodados em meias de nylon. (Foto de A.F. D'Amato)

6 a 8). Nos ovos com afundamento acidental, somente o local rompido havia sido reparado, pelo traficante, com esparadrapo (Figura 9). Todos estavam acondicionados dentro de meias de nylon (Figura 10), em sua maioria enroladas no abdômen do traficante, uma acondicionada em sua cueca e duas em um par de tênis que se encontrava na mala.

À primeira ovoscopia observamos que 11 ovos encontravam-se no terço final do desenvolvimento embrionário, seis possuíam embrião pequeno (entre três e sete dias), três encontravam-se em início de desenvolvimento embrionário com tênue vascularização, e sete estavam brancos, impossibilitando precisar se eram inférteis ou apenas não haviam iniciado a incubação. Os ovos que estavam com a casca rompida propositalmente nasceram no dia subsequente à apreensão, o que faz crer que esta técnica utilizada pelo traficante visa tentar evitar o óbito e/ou a eclosão do ninhego, caso o nascimento ocorra durante o transporte. A segunda ovoscopia foi realizada dia 13 de setembro, e dos ovos considerados “brancos”, apenas um não possuía embrião, sendo então retirado da chocadeira.

Dos 26 ovos que possuíam embrião em diferentes estágios de desenvolvimento, 23 nasceram, o que representa sucesso superior a 88% na taxa de eclosão. Destes, tivemos cinco óbitos: (a) três recém-natos faleceram menos de 24 h após a eclosão, devido a onfaloflebite; tinham nascido no dia seguinte à apreensão e apresentavam a casca externa rompida propositalmente, favorecendo a infecção; estavam desidratados e congestos ao nascimento, e eram todos ninhegos de arara (espécie não identificada); (b) havia, provavelmente por engano, um ovo de coruja no lote. Após identificação da espécie (*Otus choliba*), aos dois dias de vida adequamos para insetívora sua dieta, mas a ave apresentou ganho de peso insignificante e veio a óbito com 14 dias; e (c) uma arara (*Anodorhynchus hyacinthinus*) veio a óbito com 30 dias por motivo diverso à apreensão.

Dos quatro ovos que não vieram a termo, um estava branco e três possuíam embrião mumificado. Manipulação e variações térmicas e de umidade, em algumas das etapas, desde a coleta no ninho, possivelmente foram os fatores que levaram ao óbito estes embriões (todos no terço final de desenvolvimento).

Dezoito animais se desenvolveram e foram criados, resultando em 80% a taxa de sobrevivência: 10 papagaios chauá (*Amazona rhodocorytha*), seis araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e duas araras vermelhas (*Ara chloroptera*). Saudáveis, em termos clínicos e nutricionais, todos estão alocados em viveiros de convivência do criatório (Figuras 11 a 14).

Salientamos o fato de que, em apreensões desta natureza, há manipulação excessiva e acondicionamento inadequado dos ovos durante a fase de incubação, influenciando negativamente as chances de eclosão com sucesso e sobrevivência dos ninhos.

Em função de todos os vieses envolvidos, consideramos excelente o resultado alcançado após a apreensão dos ovos, fato inédito no Brasil. Isso não seria possível sem o engajamento harmônico da Polícia Federal, do IBAMA e do criatório.

Pouco se divulga na mídia a face mais importante e benéfica dos criatórios no combate ao tráfico de vida selvagem, mas são esses criatórios que recebem, tratam e salvam inúmeros animais oriundos de apreensões. O suporte e apoio técnico em situações como as aqui abordadas são fundamentais, uma vez que os criatórios possuem instalações e equipamentos apropriados, além de equipes qualificadas (veterinários e biólogos), especializadas nos mais diversos grupos animais.

Agradecimentos

A Simone de Souza Campos e Maria Conceição Santana Pires (IBAMA/SUPES/BA) pelo apoio e estímulo para que tudo desse certo, a Márcia Weinzettl (criatório Rostán), por sua pronta colaboração com informações importantes sobre manejo nas horas de sufoco, a Renato S. Bérnils (UFRJ - Museu Nacional), pela revisão crítica do manuscrito; a Pedro Cerqueira Lima (CETREL), pela identificação da coruja e indicação de seus hábitos alimentares; e a todos os envolvidos que, direta ou indiretamente, ajudaram a salvar os ovos e colaboraram para que tivéssemos obtido êxito no nascimento destes espécimes.



Referências Bibliográficas

- Allgayer, M.C. (2006). Neonatologia de aves. In: Cubas ZS, Silva JCR, Catão-Dias JL. *Tratado de Animais Selvagens: medicina veterinária*. São Paulo: Roca. P.1128-1141.
- Aratu Online (2008). Homem é preso por tráfico de animais silvestres no Aeroporto de Salvador. *Aratu Online* URL: <http://www.aratuonline.com.br/noticia/13390.html>; acessada em 10/08/2009.
- Folha de São Paulo (2009). Polícia Federal prende 72 em operação contra tráfico de animais silvestres. *Folha de São Paulo*, edição de 11 de março de 2009; URL: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u532856.shtml>; acessada em 10/08/2009.
- O Estado de São Paulo (2005). PF prende português que levava ovos para Lisboa. *O Estado de São Paulo*, edição de 15 de setembro de 2005; URL: http://www.renctas.com.br/pt/informese/noticias_nacional_detail.asp?id=795; acessada em 10/08/2009.
- O Estado de São Paulo (2009). Preso em Bali suspeito de tráfico de animais no Brasil. *O Estado de São Paulo*, edição de 23 de março de 2009; URL: http://www.estadao.com.br/vidae/not_vid343519.0.htm; acessada em 10/08/2009.
- Terra (2009). PF prende português por tráfico de animais no Rio. *Portal Terra Notícias*, 3 de abril de 2009. URL: <http://noticias.terra.com.br/brasil/interna/0,,OI3680158-E15030,00-PF+prende+portugues+por+trafico+de+animais+no+Rio.html>; acessada em 10/08/2009.

1. Criatório Comercial de Psitacídeos e Anatídeos “Sítio e Haras D’Amato”, registro IBAMA 564978, Rua Malícia s/n, zona rural de Abrantes, Camaçari-BA, cep 42800-000. E-mail: ceper2@gmail.com
2. Clínica Veterinária Vilas do Atlântico, Lauro de Freitas-BA. E-mail: moacyr@eao.com.br
3. IBAMA/SUPES/BA. E-mail: jose.maria@ibama.gov.br



Figuras 11 a 14 - Papagaios e araras nascidos após a segunda apreensão de ovos da Polícia Federal. (Fotos de M.A. Moraes-Neto)